
Crónica de onomástica paleo-hispânica (17)

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

R E S U M O

Este estudo incide maioritariamente sobre um livro de recente publicação, dedicado à antroponímia ibérica testemunhada no território que hoje corresponde à Comunidade Autónoma da Catalunha.

A B S T R A C T

This study deals mostly with a recently published book on the Iberian personal names attested in the territory that today comprises the Autonomous Community of Catalonia.

abarCebiotar. Fragmento de chumbo. Província de Tarragona. *MLH* III 2 C.0.2.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, pp. 37–38) seja considerada a autora da identificação do NP **abarCebiotar** e da respectiva segmentação em **abar-Ce-biotar** (Faria, 1994a, p. 67, 2000a, p. 121, 2004a, p. 301, 2005a, p. 285). A propósito de **biotar**, não sabemos o que incita Untermann (2010, p. 335, n. 10) a tentar convencer os seus leitores de que estariam “a su tiempo completas” as duas listas de elementos antroponímicos ibéricos por ele confeccionadas há mais de três décadas (Untermann, 1987, *MLH* III 1, pp. 209–238). Tal como demonstrámos noutros momentos (e.g., Faria, 1991a, pp. 189–190, 1994a, pp. 66–68), além de **biotar**, faltam nos ditos repertórios largas dezenas de componentes já então conhecidos; permitimo-nos agora elencar por ordem alfabética apenas os que suscitarão o nosso interesse mais adiante: **abaś, agaś, aidu, alaś, aste, bai, basi, bei, bel, ber, beś, boś, Cailés, car, cars, catu, cetin, cis, cul, ecaś, eta, giler, girś, giś, golon, ief, isaś, iun, nabar, tals, taneś, tarti, tibeś, tigeś, tilaf, tur** e **ur**.

abargeboś. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.3.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 37) seja considerada a autora da identificação de **abargeboś** como NP (Faria, 1993, p. 152), possibilidade que encarámos a par da sua interpretação como numeral.

abarcis. Placa de chumbo. Punta del Castell (Palamós, Girona). *MLH* III 2 C.4.1.

Reiteramos as observações que formulámos noutros momentos a propósito deste NP (Faria, 1995a, p. 323, 2000a, p. 121, 2003a, p. 313, 2004a, p. 294): a notação gráfica da oposição de sonoridade entre oclusivas no texto em questão obsta à ocorrência de uma haplologia em **abarcis** (*contra*, Moncunill, 2010, p. 38, que não apresenta nem argumentos nem bibliografia). Não há, pois,

nenhuma razão que nos leve a duvidar da existência, na inscrição de Palamós, de dois segmentos onomásticos distintos: **argis** (em **lacuargis**) e **cis** (em **abarcis**). Antes de nós, já Pérez (1993, p. 62) tinha segmentado **abarcis** em **abar-cis**.

Conquanto não vislumbremos nenhum outro exemplo diáfano de **cis**, consideramos plausível a ocorrência de um segmento onomástico deste derivado mediante a aposição do morfema **es**, que entendemos ser sufixo formador de adjetivos, em ARANCISIS (gen.) (*HEp* 3, 363) < **aran-ciseś* (Faria, 2004a, p. 302, 2006, pp. 117–118).

abaśager. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.3.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 39) seja considerada a autora quer da identificação do NP **abaśager**, quer da respectiva segmentação em **abaś-ager** (Faria, 1991a, p. 189, 1995b, pp. 80, 83, 2004a, p. 301, 2008a [2009a], p. 77; Silgo, 2010, p. 312).

agaštiger. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.6.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 40) seja considerada a autora da identificação de **agaštiger** como NP (Faria, 1998a, p. 238, 2004a, p. 275).

aidiceldungi. Placa de chumbo (Montealegre del Castillo, Albacete). *MLH* III 2 G.15.1.

Trata-se de um NP ibérico composto por, pelo menos, dois elementos onomásticos: **aidu** e **ildun** (Faria, 1990–1991, pp. 77, 82, 1991a, p. 188, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62). Acreditamos, no entanto, que também o morfema **-gi** é susceptível de fazer parte do presente NP (Faria, 2004a, pp. 275–276, 2007a, p. 163). Decorre desta nossa posição que **aidu-ice-(i)ldun-gi** conforma a segmentação aconselhável para **aidiceldungi**. Contrastando a ocorrência de **aidu** em diversos NNP ibéricos com a completa inexistência de **aiti* (*contra*, em último lugar, Moncunill, 2010, p. 136), não há nada que justifique a segmentação de **aidiceldungi** em **aiti-ce-(i)ldunci** (*contra*, Ferrer, 2009, p. 458, n. 26; Ferrer & *alii*, 2009 [2010], p. 128).

Há alguns anos, ao abordarmos o presente NP, numa tentativa de sistematização de dados que vínhamos difundindo de um modo esparsos, tivemos o ensejo de elaborar uma lista de nomes próprios ibéricos, maioritariamente NNL, detentores do sufixo **-gi** (Faria, 2007a, p. 163). Damo-nos agora conta de que nos faltou arrolar *Ossigi* (Faria, 2003b, p. 212).

Recentemente, Ballester (2010, pp. 151–152, 165) glosou o tema com a habitual proficiência, mas decidiu ignorar os nossos contributos, em parte coincidentes com as suas reflexões. Ao votá-los ao esquecimento, Ballester conferiu-lhes, sem tirar nem pôr, o mesmo tratamento que, inesperada mas legitimamente, vem reservando aos seus próprios trabalhos.

aiduiscer. Prato de cerâmica. Can Badell (Bigues, Barcelona). *MLH* III 2 C.22.1.

Tal como vimos defendendo há muitos anos, recorrendo a argumentos de vária natureza (Faria, 1990–1991, p. 74, 1994a, p. 66, 2000a, p. 125, 2002a, p. 123, 2004a, p. 294, 2008a [2009a], p. 57), a adequada transliteração do presente NP é **aiduiscer**, e não **TuiTuisceř** (Moncunill, 2010, p. 146) ou **TuiTuisceř** (Untermann, 2010, p. 342).

Cabe, todavia, contemplar a possibilidade, que o exame do que sobra do primeiro signo não invalida, de a transliteração correcta ser **gaiduiscer**, caso procedamos à equiparação entre o componente inicial deste NP e o NL (ou orónimo) **gaiduf**, há algum tempo estudado por García-Bellido (2001 [2002], *passim*) (Faria, 2008a [2009a], p. 58).

aidutigef. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). Sanmartí, 1988, p. 103.

A entrada que Moncunill (2010, p. 41) dedicou a este NP contém algumas imprecisões e lacunas bibliográficas, não tendo, em todo o caso, seguido as pisadas de Orduña (2006, p. 450), que chegou ao extremo de atribuir a Untermann (1996, p. 87) a identificação do mesmo. Apenas o reconhecimento do segundo grafema pode ser considerado problemático, pelo que preferimos transliterar o presente NP como **aidutigef** (Faria, 1990–1991, p. 82, 1994a, p. 68, 1998b, p. 230, 2001a, p. 96, 2004b, p. 175, 2007a, p. 163, 2008b [2009b], p. 145) em detrimento de **aidutigef**, transliteração aventada por Moncunill.

aiunoórdin. Placa de chumbo. El Castellet de Banyoles (Tivissa, Tarragona). Benages, 1990, pp. 41–43; Faria, 1992–1993, p. 277, 1994a, p. 68.

Vimos de há muito defendendo que este NP surge no texto em causa por duas vezes, ainda que em faces opostas, seguido de sufixos distintos: **aiunoórdinCa** e **aiunoórdinTe** (Faria, 1992–1993, p. 277, 1994a, p. 68, 2008b [2009b], p. 146). Não podemos, por conseguinte, aceitar que Moncunill (2010, p. 43) nos atribua erroneamente a autoria da transliteração **aiunoórdiniCa** em ambas as faces do suporte.

andalscar. Lápide. Tarragona. *MLH* III 2 C.18.5.

A comparação com TAVTINDALS (TSall) leva-nos a concluir que, no pressuposto de que estamos perante um NP completo, a transliteração **antalscar** (Moncunill, 2010, p. 47) deve dar lugar a **andalscar**. No entanto, é de admitir que esta constitua uma transcrição incorrecta do NP em causa, devendo ser substituída por **anistalscar**, a fazer fé na mais antiga documentação manuscrita que reproduz a inscrição (Almagro, 2003, pp. 169–170).

Seja como for, a lápide que atesta o dito NP está desaparecida, pelo que as dúvidas acerca da sua correcta lição dificilmente virão um dia a ser debeladas. Independentemente de qual seja a transcrição mais fidedigna, estamos perante um NP trimembre, cujos componentes são **ani** (ou **an**), **tals** e **car** (Faria, 2002a, p. 139, 2004a, p. 294; *contra*, Moncunill, 2010, p. 47).

angitir[és?]. Fragmento de base de vaso grego. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.53.

Moncunill (2010, p. 46), além de preferir isolar **an** como elemento inicial, segue Rodríguez (2002–2003 [2004], p. 368) ao optar pela transliteração **ankitir**. Pela nossa parte, cremos que, em face dos paralelos passíveis de ser aduzidos — **angeibon**, **angioniés** e **angisa** (Faria, 2009 [2010], p. 158) —, é lícito tratar o NP em causa como o resultado da combinação de **angi** com **tir**, constante de **bigitir** (Moncunill, 2010, p. 68), ou, mais remotamente, com **tires** (**tir** seguido do sufixo adjectival **-és**), formante onomástico até agora não atestado.

arsabaés. Moeda. Ceca indeterminada. *CNH* 53:110.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 49) seja considerada a autora quer da identificação de **arsabaés** como NP, quer da respectiva segmentação como **ars-abaés** (Faria, 1991a, p. 189, 1994b, p. 39, n.º 52, 1995b, pp. 80, 83, 1996, p. 153, 2004a, pp. 277–278, 301).

astebeibas. Pendente de xisto. Can Gambús (Sabadell, Vallès Occidental, Barcelona). Artigues & *alii*, 2007 [2008], p. 244.

Trata-se, do nosso ponto de vista, de um NP ibérico trimembre, segmentável em **aste-bei-bas** (Faria, 2008a [2009a], p. 62; Silgo, 2010, p. 313; *contra*, Moncunill, 2010, p. 49). Chega a ser assom-

broso que Moncunill (2010, p. 147), no verbete dedicado a **uldibei**, afirme que **bei** não dispõe de paralelos na antroponímia ibérica.

aurgere. Fragmento de vaso de cerâmica ática. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.9.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 49) seja considerada a autora quer da identificação de **aurgere** como NP ibérico, quer da respectiva segmentação como **aur-gere** (Faria, 2004b, p. 184, 2007a, p. 169, 2008a [2009a], p. 72).

auruningi. Estela de arenito. Santa Perpètua de Mogoda (Barcelona). *MLH* III 2 C.10.1.

Moncunill (2010, p. 52) não chegou sequer a admitir como hipótese que **-gi** pertencesse ao NP em discussão, mas cremos ser esta a solução mais adequada (Faria, 2002a, p. 123, 2007a, p. 163, 2008b [2009b], p. 147).

bacašcetar. Marca de *dolium*. Can Feu (Sant Quirze del Vallès, Barcelona). Panosa, 2001, pp. 524-526.

Já nos foi dado observar (Faria, 2002a, p. 123) que o componente inicial deste NP ibérico, além de figurar em **bacašcetei** (Correa, 1992, p. 276), constitui a base do NL *Bac(c)asi(s)* < **bacaš*, testemunhado em Ptolemeu (*Geog.* 2.6.71) e na epigrafia ampuritana (*CIL* II 4625; *IRC* III 50) (Tovar, 1989, p. 445; *TIR*, K/J-31, p. 39).

Vem esta entrada a propósito do facto de Moncunill ter excluído sem qualquer justificação vários NNP ibéricos, entre os quais **bacašcetar**, de um *corpus*, que se queria completo, de nomes pessoais ibéricos testemunhados em território catalão. Podemos aduzir, sem preocupações de exaustividade, **abarildur** (Beltrán Villagrasa, 1942, p. 24; Gómez-Moreno, 1945, p. 281, 1949, p. 279; Tovar, 1951, p. 287, 1977, p. 8, 1979, p. 479, n. 2; Beltrán Martínez, 1964, p. 25; Albertos, 1966, p. 2; De Hoz, 1980, p. 311; Gorrochategui, 1984, p. 121; Faria, 1991a, p. 189, 1994b, p. 37, n.º 6, 1995b, p. 79, 1998a, p. 238, 2000a, pp. 121-122, 2004a, p. 275, 2007a, p. 161), **belešur** (Faria, 1996, p. 177, 1999a, p. 154, 1999b, p. 277, 2007a, p. 167, 2007b, p. 214), **ordinildir** (Faria, 1996, p. 177, 1999b, p. 277, 2007a, pp. 167-168), **[ša]lbišur** (Faria, 2004a, p. 296, 2007b, p. 214) e **titelicoš** (Faria, 2007a, pp. 167-168).

Βασιγερροç. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigeian, Aude). Lejeune, Pouilloux & Solier, 1988, p. 53.

Estamos naturalmente perante a helenização do NP **basigere*, segmentável em **basi-gere* (Correa, 1992, pp. 266-267; De Hoz, 1993, p. 658; Faria, 1999a, p. 154, 2001a, p. 97, 2007a, p. 169), a despeito da opinião expressa por Moncunill (2010, p. 61), que se funda apenas nas seguintes res-tituições, ambas erróneas: **bas-icer** ou **baš-icer**.

BASTOGAVNINI (dat.). Lápide. *Egara* (Tarrasa, Barcelona). *CIL* II *Suppl.* 6144.

Continuamos a acreditar, atendendo aos *comparanda* disponíveis, que a segmentação de **BASTOGAVNINI** (dat.) em **BASTO-G-AVNIN** (Albertos, 1960, pp. 293-294, 1966, p. 262; Rodríguez, 2002a [2003a], pp. 255, 257; Moncunill, 2010, p. 62) deve ser preterida em favor de **BASTO-GAVN-IN** (**basto-gavn-in*) (*MLH* III 1, p. 215, n. 28.1; Faria, 2002b, p. 240, 2003b, p. 216, 2004a, p. 295).

berbaiegine<i>ti<n>. Têssera de chumbo. Camp de les Lloses (Barcelona). Panosa, 2001, pp. 530–531.

Estamos provavelmente na presença de dois NNP, **berbai** e **egine**<i>ti<n> (Faria, 2002a, pp. 125–126, 127–128, 2003a, p. 318, 2004a, p. 304, 2006, p. 122, 2007b, p. 211), não fazendo qualquer sentido as elucubrações formuladas por Moncunill (2010, p. 89) em torno do pretense NP **kineti**.

bericars. Inscrição rupestre. Roda de Ter. *MLH* III 2 D.3.1.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 65) seja considerada a autora quer da identificação de **bericars** como NP ibérico, quer da respectiva segmentação como **beri-cars** (Faria, 1994a, p. 67, 1997, p. 110, 1998a, p. 237, 2004a, p. 304, 2006, p. 122).

bersif. Pendente de xisto. Can Gambús (Sabadell, Vallès Occidental, Barcelona). Artigues & *alii*, 2007 [2008], p. 243.

Não podemos deixar de estranhar que tenha escapado a Moncunill (2010, p. 66) a circunstância de se conhecer há muito tempo o NP ibérico **bersif** (Faria, 1990–1991, pp. 77, 79, 1991a, pp. 190, 194–195, 1994a, pp. 67, 69, 1995a, p. 326, 1995b, p. 80, 2001a, p. 99, 2002a, p. 125, 2007b, p. 212, 2008a [2009a], p. 65), que, pese embora o uso do outro signo de sibilante, é evidentemente passível de ser cotejado com **bersif**. Não estamos em condições de concluir que o NP mencionado no pendente de Can Gambús, por ser mais recente, configura uma forma evolucionada de **bersif**; nem sequer é possível assegurar, tão-pouco, que aquele constitui uma variante diatópica deste último.

A despeito da convicção evidenciada por Moncunill (2010, p. 66), a divisão de **bersif** em **ber-sif** não está completamente demonstrada, podendo, em alternativa, o mesmo NP segmentar-se em **bers-if**, caso seja **bers-a** a segmentação apropriada de **bersa** (Faria, 2005a, p. 278), NL ibérico que designa uma ceca de localização indeterminada (*CNH* 439:1–2).

bilosium. Placa de chumbo. Los Villares (Caudete de las Fuentes, Valência). *MLH* III 2 F.17.2.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, pp. 83, 84) seja considerada a autora da identificação de **bilosium** como NP ibérico (Faria, 1997, p. 110, 2004a, p. 280, 2007a, p. 173).

bindurges. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). Sanmartí, 1998, p. 103.

Trata-se, na nossa perspectiva (Faria, 2007b, pp. 217, 220), de um NP segmentável em **bindur-ges**, nada havendo que indicie uma decomposição em **bin-durges** (*contra*, Moncunill, 2010, p. 71).

catulati. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). Sanmartí, 1988, p. 97.

É esta, e não **catuladi** (Moncunill, 2010, pp. 86, 87), a transliteração apropriada do presente NP. Lamentamos que Moncunill (2010, pp. 86, 87), ao aduzir os NNP em escrita ibérica que documentam o formante **catu**, tenha omitido o facto de que **catu**, **ecas** e **isaf** já tinham sido isolados como elementos onomásticos ibéricos em **catuisaf** (B.1.20) e em **catuecas** (F.14.1) (Faria, 1995b, p. 83, 1998c, p. 269, 2005a, p. 286).

Cailsécetin. Cossoiro de argila. Can Modolell (Cabrera de Mar, Barcelona). Panosa, 1993, pp. 184–185.

tilécetin (Moncunill, 2010, pp. 125–126) é transliteração que deve ser preterida em favor de **Cailsécetin** (Panosa, 1993, pp. 184–185, 1999, pp. 278–279; Faria, 1995a, p. 327, 2004a, p. 297).

Moncunill (2010, p. 126) declara que não há paralelos para **cetin**, mas tal afirmação não corresponde à verdade (Faria, 1995a, p. 327, 2004a, pp. 282, 297, 305, 307, 2004b, p. 182, 2005a, p. 279, 2006, p. 119, 2007a, p. 170).

CefeCes. Placa de xisto. Ampúrias (La Escala, Gerona). Aquilué & Velaza, 2001, pp. 281–282; *HEp* 11, 264.

É provável que estejamos perante um NP, mas não é de rejeitar a eventualidade de **CefeCes** conformar um gentílico (Faria, 2007a, pp. 169–170). A transliteração **]lakerekes[**, perfilhada por Moncunill (2010, p. 94), pode ser preterida com alguma segurança.

corneli. Placa de calcário. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.1.

Infelizmente, tudo o que Moncunill (2010, p. 90) escreve sobre a inscrição C.1.1. enferma de uma descoroçoante inutilidade, nada referindo acerca do *praenomen* de *Cornelius* — **[Yba?]rce** — e do (presumível) *cognomen* — **[au?]jite**; inclusive, não acerta sequer na terminação do *nomen* iberizado (Faria, 1993, pp. 155–156, 1997, p. 111, 2000a, pp. 136–137, 2004b, p. 184) nem, tão-pouco, na identificação do material pétreo que serve de suporte à inscrição; efectivamente, a dar crédito à única novidade que detectámos (Faria, 2004b, p. 184) no desventurado artigo de Velaza (2003 [2004], p. 186) (que nunca deu lugar a qualquer palinódia pública), em vez de mármore, a placa seria de calcário.

Tal como havíamos antecipado no parágrafo anterior, o triste panorama alastra-se a **[cu]jinti tan[---]** (Moncunill, 2010, pp. 118, 139–140) *nomen* e *cognomen* (truncados) de um outro indivíduo que acompanha *M. Cornelius (Auitus?)* no mesmo texto (Faria, 1997, p. 111, 2000a, pp. 136–137, 2004b, p. 184).

culedecef. Tigela de cerâmica cinzenta. Llinars (Barcelona). *MLH* III 2 C.25.5.

Trata-se de um NP segmentável em **cul-ede-cer** (Faria, 2007b, p. 222), não faltando paralelos para os dois primeiros elementos no âmbito da onomástica ibérica. A transliteração preconizada por Moncunill (2010, p. 92) — **culetecef** — parece ter por objectivo forçar a segmentação **cule(s)-tecef**. Em face dos testemunhos conhecidos, mantemos sérias dúvidas quanto à existência de **cule** como variante do elemento onomástico **culeś** (Faria, 2007b, p. 222).

culeśuria. Vaso de cerâmica campaniense. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 D.7.1.

Nesta sequência, deve ser isolado o NP **culeśuri**, devendo o mesmo segmentar-se em **culeś-uri** (Faria, 1995a, p. 326, 2002a, p. 127, 2004a, p. 297) ou em **culeś-(s)uri** (*MLH* III 1, p. 227; Faria, 2002a, p. 127, 2004a, p. 297), não se justificando de modo nenhum que seja **śuri** o segundo membro do composto (*contra*, *MLH* III 1, p. 232; Moncunill, 2010, p. 91). Existe, em contrapartida, documentação para **śur**, em **tigaśur** (Campmajó & Untermann, 1993, p. 515; Moncunill, 2010, p. 123) e, plausivelmente, em **[śa]lbiśur** (Faria, 2004a, p. 296, 2007b, p. 214). Ante a hipótese de ser **culeś-uri** a segmentação adequada, aos *comparanda* já assinalados (Faria, 1995a, p. 326) importa juntar AXTOVRI (Gorrochategui, 1984, pp. 151–152, n.º 65), VRIASSI (gen.) (Gorrochategui, 1984, pp. 289–290, n.º 386) e VRIAXE (Gorrochategui, 1984, p. 290, n.º 387), NNP que nada parecem dever à onomástica celta (*contra*, Delamarre, 2007, p. 206).

Na eventualidade, bem mais remota, de **culeśurif** constituir a transliteração adequada (Rodríguez, 2002a [2003a], pp. 264, 268), estaríamos perante um NP trimembre: **culeś-(s)ur-íf** (Faria, 2004a, p. 297).

culataber. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH III 2 C.2.3.*

Trata-se de um NP segmentável em **cul-eta-ber** (Faria, 2007b, p. 222), não faltando paralelos para cada um dos três elementos no âmbito da onomástica ibérica. Pelo contrário, a interpretação formulada por Moncunill (2010, p. 91) padece pelo menos de duas fragilidades; a individualização do segmento **cule** e do pretenso infixos **-ta-**. Não menos improvável nos parece a segmentação defendida por Orduña (2006, p. 450), já que não se conhecem testemunhos de **cule** e de **taber** na antroponímia de origem ibérica.

dešailaur. Pendente de xisto. Can Gambús (Sabadell, Vallès Occidental, Barcelona). Artigues & *alii*, 2007 [2008], p. 244.

Não deixa de ser surpreendente que Moncunill (2010, p. 74), ao analisar o NP **dešailaur**, dividindo-o em **de-šai(r)-laur** (outras decomposições pelo menos tão plausíveis como esta foram esquecidas por completo), tenha eludido o facto de não estarem até hoje inquestionavelmente documentados nomes próprios ibéricos iniciados por dental sonora (Michelena, 1957/1995, p. 112; Quintanilla, 1998, pp. 38, 271–272; Ballester, 2001 [2002], p. 27). Tratar-se-á de um NP híbrido iniciado pelo radical celta *dexs-/dess-* (Albertos, 1966, pp. 105–106; Delamarre, *DLG*, p. 143, 2007, p. 219; Prósper, 2005, p. 244 e n. 255, 2008, p. 163)?

edebanaí. Moedas. **ar̄se** (Sagunto, Valência). Velaza, 2002, p. 136.

É provável, mas não é certo, que **edebanaí** constitua um NP (Faria, 2003b, p. 220). Contudo, ignoramos quais os motivos que induziram Moncunill (2010, p. 76) a incluir este presumível NP num repertório de antropónimos ibéricos atestados na Catalunha.

enatilaí. Chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH III 2 C.1.5.*

Não vemos como pode Moncunill (2010, p. 75) estabelecer uma qualquer relação entre **tilaí** e **tileis**. A partilha da sequência **til-** está longe de poder justificar semelhante postura, até porque não é de descartar a possibilidade de o NP objecto da presente entrada ser transliterado como **enadilaí** (Correa, 1992, p. 282). Mais próximo de **enatilaí** (caso seja esta a transliteração adequada) parece encontrar-se Τιλαρα, provável NP também proveniente de Empúries (Santiago, 1994, pp. 221–222; Faria, 1997, p. 111, 1998a, p. 234, 2007a, p. 173; Canós, 2002, pp. 40–41, n.º 6), que Moncunill decidiu não arrolar no seu catálogo.

etešur/etešcer. Fragmento de Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH III 2 C.2.4*; Correa, 1992, p. 283.

Apesar do tom peremptório utilizado por Moncunill (2010, p. 77), nenhuma certeza existem sobre a leitura nem, consequentemente, sobre a análise do presente NP. O primeiro segmento tanto poderá ser **ete** (Faria, 2007a, p. 165) como **eteš** (Faria, 2002a, p. 130). No tocante ao componente final, este poderá variar entre **ešcer** (Faria, 2004b, p. 182), **šur** (Faria, 2007b, p. 214) e **ur** (Faria, 1995a, p. 326). Poderá ser considerado parónimo deste NP (na eventualidade de o mesmo se transliterar **etešur**) o vocábulo **edesuí** (C.21.8), que, ao alternar em contexto sintagmático semelhante (na sequência de **arigale**) com **edesui** (Velaza, 1994, pp. 17, 23), dificilmente poderá ser classificado como NP (*contra*, Moncunill, 2010, p. 77).

girsdo. Pátera de prata. Castellet de Banyoles (Tivissa, Tarragona). *MLH III 2 C.21.1.*

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 77) seja considerada a autora quer da identificação do NP **girsdo**, quer da respectiva segmentação em **girs-do** (Faria, 1994a, p. 67, 1997, p. 107, 1998a, p. 236, 2004a, p. 306).

Γολο[ν]βιυρ. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigean, Aude). Lejeune, Pouilloux & Solier, 1988, p. 53.

Nem **koro** nem **koloi** (Moncunill, 2010, p. 77) servem de paralelos para o primeiro elemento deste NP. Já concluímos há muito que **golon**, nome completo de um magistrado de **ipolca/Obulco** (CNH 343:10), constitui o primeiro componente do NP em questão, tendo esta analogia permitido que restituíssemos com grande verosimilhança o signo final do primeiro componente (Faria, 1991a, p. 192, 1994b, p. 45, n.º 175, 1995b, p. 82, 2000a, pp. 131, 132, 2001a, pp. 99–100, 2001b, p. 209, 2004a, p. 286, 2007b, p. 215).

ibeitice. Placa de chumbo. Punta del Castell (Palamós, Girona). *MLH* III 2 C.4.1.

Este NP, que vimos transliterando de modo errado como **ibeitige** (Faria, 1995a, p. 326), compõe-se obviamente de **ibei** e de **tice**. Os escassos progressos alcançados no estudo da morfologia ibérica tornam, a nosso ver, abusiva a pretensão assumida por Moncunill (2010, p. 79) de individualizar em **ibeitice** os formantes onomásticos **ibeis** e **ticer**.

ilagodin(e?). Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.6.

Tido como NP por Maluquer de Motes (1962, pp. 527–528), **ilagodin** (também se nos afigura admissível a transliteração **ilagotin**) segmenta-se aparentemente em **ila-godin**. Não é muito o que se pode acrescentar ao que sobre este NP escreveu Moncunill (2010, p. 80). Somente a respeito do presumível componente inicial é que poderemos reflectir um pouco mais, já que Moncunill nada assinala sobre o mesmo. **ila-** poderá consistir numa versão reduzida de **ilar-**, segmento que ocorre em **Ἰλακουρίς** (Ptol. 2.6.56) e, eventualmente, em **ilarísar**, caso seja esta, e não **laboísar** (Faria, 2003a, p. 317, 2003b, p. 223, 2004b, pp. 178–179, 2007a, p. 171, 2007b, p. 221), **ilaboísar** ou **ilaboís** (Faria, 2007b, p. 221) a transliteração correcta do NP gravado em *MLH* II B.1.294. Seja como for, no pressuposto de que **ilaboís** constitui o NP completo, a segmentar em **ila-boís**, maior legitimidade assumiria o cotejo com **ilagodin** (Faria, 2007b, p. 221). Idêntico raciocínio aplicar-se-ia, de resto, a **ilaboísar** (**ila-bo-ísar**), caso fosse este o NP em apreço.

A transliteração **ilagotin**, alternativa a **ilagodin**, permitiria que pudéssemos decompor o presente NP em **ila-go-tine**, documentando-se o (hipotético) elemento final em **tinebedan** (**tine-bedan**: Orduña, 2006, p. 282). A propósito deste último NP, ao invés do que supõe Moncunill (2010, p. 126), **bedan** sobreleva largamente **betan** em número de testemunhos (Ferrer, 2005 [2006], p. 963, n. 33; Faria, 2008a [2009a], p. 66).

ildirgís. Fragmento de vaso de cerâmica grega. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.11.

ildirbaś (Moncunill, 2010, p. 81) é transliteração que deve ser preterida em favor de **ildirgís** (Siles, 1985, p. 240, n.º 1018; Faria, 1995a, p. 327, 2000a, pp. 138–139, 2000b, p. 64, 2002a, p. 130, 2004a, p. 297). Um outro testemunho deste mesmo NP, cuja identificação foi erradamente outorgada a Untermann (1996, p. 95) por Orduña (2006, p. 448), encontra-se atestado numa das placas de chumbo de Pech Maho (Solier, 1979, p. 93; Faria, 1991a, p. 190, 1994a, pp. 67, 70, 1995a, p. 327, 2000b, p. 64, 2004a, p. 307, 2005a, p. 277, 2005b, p. 164, 2008b [2009b], p. 150).

lacereiartur. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.5.

Há alguns anos (Faria, 2002b, p. 235), chegámos a subscrever, com base no suposto NP **lacreces** (Velaza, 2001, pp. 655–656), a análise de **lacereiartur** em **lacere-iaf-tur**; no entanto, depois das recentes revisões, ignoradas por Moncunill (2010, p. 94), a que foi sujeito o alegado *com-*

parandum, passando de **lacefeces** a **l]a # CeřeCes** [Luján *ad HEp* 11, 264] ou a **l]sa # CeřeCes** [Faria, 2007a, p. 169], temos de regressar à nossa posição inicial (Faria, 2004a, p. 298), preceituando **lacer-eiaf-tur** como segmentação do NP em causa.

leibiur. Fundo de prato de campaniense A. Coll del Moro del Borraser (Batea, Terra Alta, Tarragona). Gorgues, Moret & Ruiz-Darasse, 2003 [2004], p. 247.

Em artigo anterior (Faria, 2004b, pp. 183–184), explicitámos com alguma detença as razões que nos levaram a rejeitar a hipótese segundo a qual **leibiur** conforma uma versão sincopada de **leisbiur*. Não obstante, Moncunill (2010, p. 97) continua a acreditar na “caiguda de la sibilant en el primer element”, mas não traz à colação quaisquer paralelos susceptíveis de apoiar a ocorrência de semelhante metaplasmo.

nabarsosin. Placa de chumbo. Empúries (L’Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.6.

Moncunill (2010, p. 100) equivoca-se redondamente ao insistir na transliteração **nalbesosin** (ou **nalbesosin**: Rodríguez, 2002b [2003b], p. 38) em desfavor de **nabarsosin** (Faria, 1990–1991, p. 87, 1998a, p. 235, 2001a, p. 101, 2004b, p. 180, 2007b, pp. 222–223).

neiteger. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.3.

Não podemos permitir que Moncunill (2010, p. 77) seja considerada a autora da segmentação de **neiteger** em **nei-teger** (Orduña, 2006, p. 450; Faria, 2007a, pp. 174–175, 2008b [2009b], p. 151; Silgo, 2010, p. 323).

Ylbeieí. Fragmento de *skyphos* ático. Mas Castellar (Pontós, Alto Ampurdán, Girona). *MLH* III 2 C.3.2.

Nada de substancial temos a acrescentar ao que escrevemos acerca deste NP noutras ocasiões (Faria, 2002b, p. 238, 2004a, p. 298, 2007b, p. 222). Cumpre-nos somente, como é nossa obrigação ética, dar “o seu a seu dono”, reconhecendo que foi Siles (1981, pp. 77, 83) quem, pela primeira vez, a propósito do NP objecto da presente entrada, se deu conta de que o elemento antroponímico *nalbe*, atestado em NALBEADEN (TSall) e em Ναλβε[–]ν (Lejeune, Pouilloux & Solier, 1988, p. 53), é o resultado da adaptação para latim e para grego de **Ylbe**, apesar das reservas, em nosso entender desajustadas, que foram emitidas por Correa (1999, pp. 390–391). Por outras palavras: ao arrepio do que cogita Moncunill (2010, p. 99), **Ylbe** não é variante de **nalbe**, porque **nalbe** é segmento que, até hoje, não está documentado em escrita ibérica (Faria, 2001a, p. 101, 2007a, p. 173, 2007b, p. 222). De resto, Moncunill (2010, p. 99) “esqueceu-se” de mencionar quem aventou a segmentação de **Ylbeieí** em **Ylbe-ieí** (Faria, 2002b, p. 238, 2004a, p. 298), **Ylbe-i-éí** ou **Ylbei-éí** (Faria, 2004a, p. 298), assentando estas duas últimas segmentações na comparação com **benebedaneí** (**bene-bedan-éí**) (F.13.12, .28) (Faria, 1991a, p. 190, 2003a, p. 317), **becueí** (**becu-éí**) (Faria, 1999a, p. 154) e SANIBELSER (**sani-bels-éí*) (Faria, 1994a, p. 69, 1999a, p. 154, 2003a, p. 317).

oloór++. Dracma. Ceca indeterminada. *CNH* 52:108.

A presente legenda foi gravada numa moeda de imitação, configurando uma versão deformada de **oloórdin**, pelo que, ao estar desprovida de qualquer valor semântico (inclui também um NL distorcido), não devia ter sido recolhida no *corpus* elaborado por Moncunill (2010, p. 103). Aliás, por razões completamente diversas, tão-pouco entendemos o que fazem SVRISC [Moncunill, 2010, p. 116] e SVRISCA (Moncunill, 2010, p. 117) numa relação de NNP ibéricos.

órdinbereder. Placa de chumbo. Castellet de Banyoles (Tivissa, Tarragona). Asensio & *alii*, 2003 [2004], p. 201.

Trata-se de um NP trimembre, decomponível em **órdin-ber-eder** (Faria, 2007b, pp. 211, 225). **órdinber** (Faria, 2006, p. 122) e **órdinbere** (Moncunill, 2010, p. 105) resultam de cortes arbitrários.

salagef. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). Sanmartí, 1988, p. 103.

Estamos perante um NP segmentável em **sal-agef** (Faria, 1994a, p. 70, 1995a, p. 328, 1998a, p. 235, 2003b, p. 226, 2004a, p. 289, 2007a, p. 177). As diferenças insofismáveis entre os elementos onomásticos **sal** e **śalai** impedem-nos de descortinar qualquer relação entre ambos, apesar do optimismo demonstrado por Moncunill (2010, p. 107).

saldugiler. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona) *MLH III 2 C.2.3*.

Não obstante a hesitação manifestada por Moncunill (2010, p. 109), estamos decerto ante um NP segmentável em **saldu-giler** (Faria, 1990–1991, p. 87, 1991a, p. 190, 1994a, p. 67, 2004a, p. 289, 2005b, pp. 170–171).

Σεδεγων. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigean, Aude). Lejeune, Pouilloux & Solier, 1988, p. 53.

Não vislumbramos nenhuma razão objectiva passível de sustentar, passando por cima da evidente oposição entre as consoantes dentais intervocálicas, a equivalência, preconizada por Moncunill (2010, p. 111), entre **sede** e **seti**, segmento constante dos NNP **beriseti**, **Ybarseti** e **setibios** (Faria, 2005a, p. 284). Além de ocorrer em Σεδεγων, **sede** figura no gentílico **sedei-scen** (gen. pl.) = SEDETANI (Beltrán Martínez, 1989, p. 19; Faria, 1994a, p. 70, 2001a, p. 103, 2002a, p. 134, 2003a, p. 327, 2004a, pp. 289–290, 2004b, p. 185). Nem sequer é de aceitar a passagem de **seti** a **sede**, porquanto as atestações de Σεδεγων e **sedeiscen** devem ser anteriores aos NNP que documentam **seti**.

siceicansáf. Jarra de cerâmica. La Joncosa (Jorba, Anoia, Barcelona). Ferrer, 2006 [2008], p. 142.

Infelizmente, as especulações consignadas por Moncunill (2010) acerca de vários NNP ibéricos documentados na Catalunha estão longe de nos conduzir a resultados satisfatórios. É o caso de **siceicansáf**, cuja abordagem fica aquém do desejável (Moncunill, 2010, p. 113). Trata-se indubitavelmente de um NP ibérico trimembre, divisível em **sice-ican-śáf** (Faria, 2007a, p. 177), solução que Ferrer (2006 [2008], p. 142) chegou a contemplar. Nada impede, contudo, que possamos agora propor a segmentação **sicei-can-śáf**, com o presumível formante central a encontrar respaldo em THVRSCANDO (Faria, 1997, p. 106, 2000a, p. 123, 2003b, p. 215, 2004a, p. 310, 2006, p. 117).

sořseidercetaiYi. Peso (?) de mármore. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH III 2 C.1.8*.

Trata-se, quanto a nós, de um NP trimembre, divisível em **sořs-eider-cetai** (Faria, 2007a, p. 166, 2009 [2010], pp. 168–169), pelo que **sořsei-derce**, a segmentação alvitrada para o nosso NP por Moncunill (2010, p. 114), prima por uma completa inconsistência.

subaCe. Estela de arenito. **ieśo/Iesso** (Guissona, Lérida). Guitart & *alii*, 1996.

Pelos motivos que expusemos com algum pormenor noutra crónica (Faria, 2008a [2009a], pp. 83, 85), sobram-nos dúvidas sobre a pertença de **subaCe** à onomástica ibérica, acolhida com

algumas reservas por Moncunill (2010, p. 115). Aliás, na mesma ocasião, manifestámos idêntico cepticismo relativamente à filiação ibérica de **neitinCe** (Moncunill, 2010, p. 101), **sube** e **sube[** (Moncunill, 2010, p. 116).

talsco. Placa de chumbo. Punta del Castell (Palamós, Girona). *MLH III 2 C.4.1*.

Assim como **tanco** se compõe de **tan** e do sufixo diminutivo **-co** (Faria, 2007b, p. 216; Moncunill, 2010, p. 119), também **talsco** se segmenta em **tals-co**. Por muitas vezes que o afirmemos (Faria, 1998a, p. 236, 2002a, pp. 128, 135, 2003b, p. 215, 2004a, p. 300, 2006, p. 116, 2007a, p. 165), nunca é demais repetir: é **tals**, e não **talsco**, que faz parte dos elementos onomásticos ibéricos (*contra*, Moncunill, 2010, p. 118).

taneiceles. Fragmento de vaso de cerâmica campaniense. Begues (Barcelona). *MLH III 2 C.15.1*.

A transliteração do quinto signo alvitrada por Rodríguez (2002a [2003a], p. 269) permitiu-nos identificar um NP composto por **tanei** e por **celes** (Faria, 2004a, p. 300, 2008a [2009a], p. 64). **tan-eice**, segmentação preconizada por Moncunill (2010, p. 118), não tem qualquer cabimento, porque faz tábuia rasa dos três grafemas finais.

tarbelior. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Barcelona). *MLH III 2 C.2.3*.

Continuamos a sustentar que **tarbelior**, segundo a transliteração de Ferrer (2005 [2006], p. 963), é um NP decomponível em **tar-bel-ior** (Faria, 1994a, p. 67, 1997, p. 106, 2000a, p. 122, 2003b, p. 215, 2006, p. 116, 2008a [2009a], p. 64; Silgo, 2010, p. 324), se bem que uma interpretação como NL, relacionável com o NE **TARBELLI** (Ferrer, 2005 [2006], p. 963; Silgo, 2010, p. 324), não possa ser definitivamente eliminada. Também Moncunill (2010, p. 120) duvida da natureza antropónica de **tarbelior**, divergindo de Orduña (2006, p. 450), que não hesita em decompô-lo em **tar-belior**.

tarticeles. Ânfora. Local indeterminado (proximidades de Lloret de Mar, Girona). Vilá, 1996, p. 296.

A menos que se prove através da publicação de uma fotografia (o que ainda não foi feito) que a leitura de Vilá está errada, parece-nos que Moncunill (2010, p. 122) não conseguiu resistir à tentação de ajeitar determinadas transliterações ao reconhecimento de segmentos onomásticos abundantemente conhecidos, ao privilegiar a transliteração **tauticeles** em detrimento de **tarticeles**, NP que dividimos em **tarti-celes** (Faria, 1997, p. 110, 1999a, p. 159, 2002a, pp. 123, 125, 2004a, p. 300, 2007b, p. 227, 2008a [2009a], p. 59).

tasberiun. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH III 2 C.2.3*.

tasberiun é leitura de Ferrer (2005 [2006], p. 966, n. 46), que veio substituir **bosberiun**. Conquanto Moncunill (2010, pp. 120–121) e Silgo (2010, p. 325), na esteira de Orduña (2006, p. 450), preferiram cingir-se a **tasberi**, estamos naturalmente na presença de um NP trimembre (**tas-ber-iun**), cujos membros contam com vários paralelos na onomástica ibérica (Faria, 1997, p. 110, 2002a, p. 125, 2003b, p. 215, 2004a, p. 281, 2007a, p. 173, 2007b, p. 211).

tašcalirs. Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH III 2 C.2.3*.

Moncunill (2010, p. 121) limita-se a isolar neste NP o elemento **taš**, mas acreditamos que a autora em questão poderia ter elaborado um pouco mais.

Tal como tivemos o ensejo de notar recentemente (Faria, 2008a [2009a], p. 76), é bastante provável que **tašcalirs** (de preferência a **tašcalir**: Ferrer, 2005 [2006], p. 962) ateste o componente onomástico **tašca** seguido de **lirs**. Não deixa, no entanto, de ser plausível que aquele NP se segmente em **tašca-(Ca)lirs* ou em **taš-calirs**, mas já não em **taš-cali** (*contra*, Ferrer, 2006 [2008], p. 136).

uralašcar. Placa de chumbo. Empúries (L'Escala, Girona). *MLH* III 2 C.1.6.

Não obstante o cepticismo manifestado tanto por Rodríguez (2002b [2003b], p. 38) como por Moncunill (2010, p. 131), a interpretação de **uralašcar** como NP ibérico trimembre — **ur-alaš-car** —, não sendo certa, afigura-se bastante verosímil. Enquanto **alaš** comparece em **alašbur** (Faria, 1990–1991, p. 82, 1991a, p. 190, 1994a, p. 66, 1995a, p. 327, 1997, pp. 106, 107, 1998a, p. 236, 2003a, p. 318, 2004a, p. 277; Correa, 1992, p. 262) e no NF **alascum** (Faria, 1997, p. 106), **car** surge documentado em **aricar** (F.9.5) (Orduña, 2006, p. 451), **aricarbin** (F.9.5) (Orduña, 2006, p. 451) e em **leiscar** (F.20.3) (Faria, 1994a, p. 67, 1998a, p. 237, 2004a, p. 308), perdurando provavelmente em *Ardebascar*, NP atestado no século IX (Becker, 2009, p. 65, n. 89). No tocante a **ur**, além de poder constatar de **etesur** (C.2.4), é individualizável em **urCail**/VRCHAIL e em **urCailbi**, caso estes NNP pertençam à antroponímia ibérica (Faria, 1995a, p. 326), eventualidade que, importa reconhecê-lo, está muito longe de se ver confirmada (Faria, 2000a, p. 141).

urcetegeter. Dracma. Ceca indeterminada. *CNH* 47:69.

A despeito de Moncunill (2010, p. 131) avançar com a transliteração **urbatebar** como alternativa à nossa, não restam quaisquer dúvidas de que estamos perante um NP composto por **urce** e por **teter** (Faria, 2003b, p. 227, 2004a, p. 310, 2007a, p. 180, 2007b, p. 230, 2008a [2009a], p. 59).

urcetiḡes. Pátera de prata. Castellet de Banyoles (Tivissa, Tarragona).

Escapa ao nosso entendimento que Moncunill (2010, p. 131) persista em dar primazia à transliteração **urcetiḡas** em prejuízo da única possível: **urcetiḡes** (Siles, 1985, p. 320, n.º 1446; Correa, 1992, p. 284; Pérez, 1993, p. 62; Rodríguez, 1994, p. 69, n. 19; Faria, 1994a, p. 68, 1998a, p. 234, 2002a, p. 130, 2004a, p. 291).

jalaitibaš. Moeda. Ceca indeterminada. *CNH* 50:87.

Depois de ter tentado, de um modo algo desastrado (Moncunill, 2007, p. 336), chamar a si a restituição de **jalaitibaš** (*CNH* 50:87) em **[š]jalaitibaš** (Faria, 1995a, p. 328, 2002b, p. 239, 2004a, pp. 290–291, 2007a, p. 179, 2007b, p. 226), Moncunill (2010, p. 136) vem agora tentar colocar em causa a nossa leitura, querendo dar a entender que **aitibaš** é NP completo; trata-se de uma postura desatinada (não é admissível rasurar signos cuja existência é inegável), tanto mais que apenas **aidu**, e não **aiti**, está documentado como elemento antroponímico ibérico.

Ἰαυαρυαῖς. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigeac, Aude). Lejeune, Pouilloux & Solier, 1988, p. 53.

Não nos restam dúvidas de que **[N]Ἰαυαρυαῖς** é a restituição correcta do presente NP (Faria, 1991b, p. 18, 1994a, p. 69, 1998b, p. 229, 2000a, p. 131, 2001a, pp. 99–100, 2002a, p. 129, 2004a, p. 292). Convirá ter presente que os *editores principes* (Lejeune, Pouilloux & Solier, 1988, p. 53) chegaram a transcrever este NP como **Ἰαυαρυαῖς**.

Além de figurar em **nabarsosin** (Moncunill, 2010, p. 137), **nabar** ocorre nos NNP **carinbar**/**Cirinabar** (F.13.1) (Faria, 2004b, p. 180, 2008a [2009a], p. 71), **ustainabar** (C.8.2) (Silgo, 1994, pp. 205, 254; Faria, 2003a, p. 329, 2004a, p. 301, 2004b, p. 180) e, presumivelmente, em **sacarna[bar?]** (F.9.2) (Faria, 1991a, p. 190, 1994a, p. 66, 2004a, p. 309, 2004b, p. 180).

]elgiberśaf. Vaso de cerâmica. Molí d’Espígol (Tornabous, Urgell, Lérida). Cura, 1993, p. 219.

Na entrada correspondente, Moncunill (2010, p. 139) esqueceu-se de declarar que, em alternativa a uma interpretação de **[s]elgiberśaf** como NP trimembre (Faria, 1999a, p. 156, 2003a, p. 318, 2003b, p. 215, 2004a, p. 299, 2006, p. 117), chegámos a contemplar a hipótese de o mesmo ser composto por dois elementos, **[s]elgi** e **berśaf** (Faria, 2003a, p. 318, 2004a, p. 299).

[-]intaneś. Estela de arenito. Santa Perpètua de Mogoda (Barcelona). *MLH* III 2 C.10.1.

Diversamente do que Moncunill (2010, pp. 129, 145) quer fazer crer, não foi Ferrer o autor da identificação do elemento onomástico **taneś** em **[-]intaneś** ou em **[-]ştaneś** (Faria, 1995a, p. 324, 1997, p. 110, 2001a, p. 96, 2004a, p. 287, 2004b, p. 184, 2007b, p. 216).

A Ferrer cabe o grande e indiscutível mérito de ter identificado nas inscrições duais o segmento **taneś**, que outros vinham lendo erroneamente como **boneś**. Encontra-se neste caso o NP **adintaneś** (C.4.1) (Ferrer, 2005 [2006], pp. 963, n. 30, 966, n. 46).

A propósito do segmento com que se inicia **adintaneś**, acreditamos que é **adin**, enquanto NP simples ou membro de composto, que se oculta sob as nove atestações hispânicas do *cognomen* *Tempestiuus/-a* (Abascal, 1994, p. 525), a analisar, quanto a nós, como um Deckname de tradução. Não é este, decerto, o caso do único exemplo documentado em território estranho à língua ibérica, mais precisamente em *Salona*, na Dalmácia (Kajanto, 1965, p. 296). De facto, estamos aqui perante o único testemunho genuinamente latino do *cognomen* em questão, que é susceptível de ser reportado às “circunstâncias do nascimento” (Kajanto, 1965, pp. 18, 75). A equivalência semântica, agora defendida, entre ib. **adin** e lat. *tempestiuus* assenta no facto de o apelativo basco *adin*, a despeito de corresponder maioritariamente a ‘idade’, apresentar em determinadas ocasiões, pelo menos desde o século XVIII, o significado de ‘amadurecimento/maturidade/oportunidade’ (Larramendi, 1745, p. 276; *DEV* I, p. 297; Silgo, 2009, p. 288). Já Kajanto (1965, p. 18), que só conhecia quatro dos nove testemunhos hispânicos, havia chamado a atenção para a sobre-representação do *cognomen* *Tempestiuus* em território peninsular relativamente ao resto do Império Romano, sem, contudo, se ter dado conta de que a área de distribuição de tal *cognomen* era *grosso modo* a mesma em que, em época pré-romana, se falava o idioma ibérico.

Tal como sucede com **beleś** < **bel** + **eś**, **culeś** < **cul** + **eś**, **ureś/Yreś** < **ur** + **eś/Yr** + **eś** e, talvez, com **Cailleś** < **Cail** + **eś**, **taneś** resulta da combinação de **tan** com **eś**, que reputamos ser sufixo adjec-tival (Silgo, 1994, p. 168, 2010, p. 317; Faria, 1995a, p. 324, 1997, p. 110, 2001a, p. 96, 2004b, p. 184, 2007b, p. 216).

]jobeś. Fragmento de vaso de cerâmica grega. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.54.

Por muito que tal possa custar a Moncunill (2010, p. 144), é **beś**, e não **baś**, o segmento com que finaliza o presente NP (Faria, 1995a, p. 328, 2000a, p. 126).

]rdobeś. Fragmento de vaso de cerâmica grega. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.40.

Por muito que tal possa custar a Moncunill (2010, p. 144), é **beś**, e não **baś**, o segmento com que finaliza o presente NP (Faria, 1995a, p. 328, 2000a, p. 126).

]rtabif. Placa de xisto. Empúries (L’Escala, Girona). Aquilué & Velaza, 2001, p. 282; *HEp* 11, 264.

A reconstituição deste hipotético NP – **certabif** – adoptada por Moncunill (2010, p. 144) não

pode merecer a nossa concordância, tendo em conta os vestígios da haste vertical e da extremidade direita pertencentes ao signo que precede <r> (Aquilué & Velaza, 2001 [2002], p. 280, Fig. 2). Admitimos apenas duas leituras para este lexema: **Jurtabif** ou **Jartabif**. Depois de alguma hesitação (Faria, 2002b, p. 238), passámos a encarar como mais plausível a segmentação de **Jrtabif** em **Jur-tabif**, **Jar-tabif** (Faria, 2004a, p. 308, 2004b, p. 184, 2007b, p. 225) ou mesmo em **ar-tabif** (Faria, 2007b, p. 225).

Jurtibes. Fragmento de Placa de chumbo. Puig de Sant Andreu (Ullastret, Girona). *MLH* III 2 C.2.4.

biurtibas (Moncunill, 2010, p. 74) é transliteração que deve ser preterida em favor de **Jurtibes** (Correa, 1992, p. 283; Faria, 1995a, p. 328, 1998a, p. 234, 2004a, p. 296, 2008b [2009b], p. 153). Pelo menos três restituições são admissíveis: **[a]urtibes**, **[bi]urtibes** e **[la]urtibes**. A nossa preferência vai agora para a última hipótese, porquanto, logo na linha seguinte, figura o NP **laurto**, possível identificador de um parente directo (pai, filho ou irmão) do anterior. A confirmar-se uma tal relação de parentesco, compreender-se-ia mais facilmente a partilha por ambos os indivíduos do mesmo segmento antropónimo, no caso vertente **laur**.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- ABASCAL PALAZÓN, Juan Manuel (1994) - *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*. Madrid: Universidad Complutense; Murcia: Universidad.
- ALBERTOS FIRMAT, María Lourdes (1960) - La antroponimia hispánica y «La composición en los nombres personales galos», según K. H. Schmidt. *Emerita*. Madrid. 28:2, pp. 285-308.
- ALBERTOS FIRMAT, María Lourdes (1966) - *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*. Salamanca: Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Universidad.
- ALMAGRO GORBEA, Martín (2003) - *Epigrafía prerromana*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- AQUILUÉ ABADÍAS, Xavier; VELAZA FRÍAS, Javier (2001) [2002] - Nueva inscripción ibérica ampuritana. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 1, pp. 277-289.
- ARTIGUES I CONESA, Pere Lluís; CODINA I REINA, Dolors; MONCUNILL MARTÍ, Noemí; VELAZA FRÍAS, Javier (2007) [2008] - Un colgante ibérico hallado en Can Gambús. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 7, pp. 239-250 < http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/27/28/12.artigues_et.al.pdf >.
- ASENSIO I VILARÓ, David; MIRÓ I ALAIX, Maite; SANMARTÍ GREGO, Joan; VELAZA FRÍAS, Javier (2003) [2004] - Inscripción ibérica sobre plomo procedente de Castellet de Banyoles (Tivissa). *Palaeohispanica*. Zaragoza. 3, pp. 195-204.
- BALLESTER GÓMEZ, Xaverio (2001) [2002] - La adfinitas de las lenguas aquitana e ibérica. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 1, pp. 21-33.
- BALLESTER GÓMEZ, Xaverio (2010) - *Vrbiaca* ¿una ibérica 'confluencia'? *Estudios de Lengua y Epigrafía Antiguas*. Valencia. 10, pp. 137-168.
- BECKER, Lidia (2009) - *Hispano-romisches Namenbuch: Untersuchung der Personennamen vorrömischer, griechischer und lateinisch-romanischer Etymologie auf der Iberischen Halbinsel im Mittelalter (6.-12. Jahrhundert)*. Tübingen: Niemeyer.
- BELTRÁN MARTÍNEZ, Antonio (1964) - Sobre el rótulo *ilduradin* en una estampilla de Azaila (Teruel). *Caesaraugusta*. Zaragoza. 21-22, pp. 19-45.
- BELTRÁN MARTÍNEZ, Antonio (1989) - El problema histórico de las acuñaciones de los celtíberos. El caso de las emisiones de Turiasu. *Turiaso*. Tarazona. 8, pp. 15-28.
- BELTRÁN VILLAGRASA, Pío (1942) - *Sobre un interesante vaso escrito de San Miguel de Liria*. Valencia: Servicio de Investigación Prehistórica (Serie de Trabajos Varios; 8).
- BENAGES I OLIVÉ, Jaume (1990) - Escritura ibérica sobre plom. *Butlletí Arqueològic*. Tarragona. Època V. 12, pp. 41-47.
- CAMPMAJÓ, Pierre; UNTERMANN, Jürgen (1993) - Les influences ibériques dans la Haute Montagne catalane: le cas de la Cerdagne. In UNTERMANN, Jürgen; VILLAR LIÉBANA, Francisco, eds. - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana: actas del V Coloquio sobre Lengua y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, pp. 499-520.
- CANÓS I VILLENA, Isabel (2002) - *L'epigrafia grega a Catalunya*. Debrecen: Debreceni Tudomány Egyetem Bölcsészettudományi Kar.
- CIL II = HÜBNER, Emil (1869) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II: Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berlin: Georg Reimer.
- CIL II Suppl. = HÜBNER, Emil (1892) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II: Hispaniae Latinae Inscriptionum Supplementum*. Berlin: Georg Reimer.

- CNH = VILLARONGA I GARRIGA, Leandre (1994) - *Corpus nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*. Madrid: José A. Herrero, S. A.
- CORREA RODRÍGUEZ, José Antonio (1992) - Representación gráfica de la oposición de sonoridad en las oclusivas ibéricas (semisilabario levantino). *AIQN*. Napoli. 14, pp. 253–291.
- CORREA RODRÍGUEZ, José Antonio (1999) - Las nasales en ibérico. In VILLAR LIÉBANA, Francisco; BELTRÁN LLORIS, Francisco, eds. - *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania prerromana: actas del VII Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas (Zaragoza, 12 a 15 de marzo de 1997)*. Salamanca: Universidad; Zaragoza: Institución “Fernando el Católico”, pp. 375–396.
- CURA I MORERA, Miquel (1993) - Nous grafits ibèrics en el Molí d’Espigol (Tornabous) i la cronologia de l’escriptura ibèrica a l’interior de Catalunya. *Gala*. Sant Feliu de Codines. 2, pp. 219–225.
- DELAMARRE, Xavier (2007) - *Nomina celtica antiqua selecta inscriptionum: (noms de personnes celtiques dans l’épigraphie classique)*. Paris: Errance.
- DEVI = AGUD QUEROL, Manuel; TOVAR LLORENTE, Antonio (1989) - *Diccionario Etimológico Vasco, I: A - ARDUI*. Donostia-San Sebastián: Gipuzkoako Foru Aldundia/Diputación Foral de Guipúzcoa.
- DLG = DELAMARRE, Xavier (2003²) - *Dictionnaire de la langue gauloise: une approche linguistique du vieux-celtique continental. 2^e édition revue et augmentée*. (2001¹). Paris: Errance.
- FARIA, António Marques de (1990–1991) - Antropónimos em inscrições hispánicas meridionais. *Portugalia*. Porto. Nova série. 11–12, pp. 73–88 < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3802.pdf> >.
- FARIA, António Marques de (1991a) - [Recensão de] UNTERMANN, J. - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien. I. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices. 2. Die Inschriften*. Wiesbaden, Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1990. *Conimbriga*. Coimbra. 30, pp. 187–197.
- FARIA, António Marques de (1991b) - Epigrafia monetária meridional. *Conimbriga*. Coimbra. 30, pp. 13–22.
- FARIA, António Marques de (1992–1993) - Notas a algumas inscrições ibéricas recentemente publicadas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 13–14, pp. 277–279 < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3816.pdf> >.
- FARIA, António Marques de (1993) - A propósito do V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica. *Penelope*. Lisboa. 12, pp. 145–161 < http://www.penelope.ics.ul.pt/indices/penelope_12/12_15_AFaria.pdf >.
- FARIA, António Marques de (1994a) - Subsídios para o estudo da antropónimo ibérica. *Vipasca*. Aljustrel. 3, pp. 65–71.
- FARIA, António Marques de (1994b) - Nomes de magistrados em moedas hispánicas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15, pp. 33–60 < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3789.pdf> >.
- FARIA, António Marques de (1995a) - Algumas notas de onomástica ibérica. *Portugalia*. Porto. Nova Série. 16, pp. 323–330 < <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/3838.pdf> >.
- FARIA, António Marques de (1995b) - Novas achegas para o estudo da onomástica ibérica e turdetana. *Vipasca*. Aljustrel. 4, pp. 79–88.
- FARIA, António Marques de (1996) - Nomes de magistrados em moedas hispánicas: correções e aditamentos. *Conimbriga*. Coimbra. 35, pp. 149–187.
- FARIA, António Marques de (1997) - Apontamentos sobre onomástica paleo-hispánica. *Vipasca*. Aljustrel. 6, pp. 105–114.
- FARIA, António Marques de (1998a) - [Recensão de] QUINTANILLA, A. - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco, 1998. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, pp. 232–240 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/1_2/13141516/16.pdf >.
- FARIA, António Marques de (1998b) - [Recensão de] SILGO GAUCHE, Luis - *Léxico ibérico*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana, 1994. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:1, pp. 228–234 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/1_1/2/10.pdf >.
- FARIA, António Marques de (1998c) - [Recensão de] Javier VELAZA FRÍAS, *Epigrafia y lengua ibéricas* [Cuadernos de Historia; 16], Madrid: Arco Libros, S. L., 1996, 69 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 37, pp. 267–271.
- FARIA, António Marques de (1999a) - Novas notas de onomástica hispánica pré-romana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, pp. 153–161 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/2_1/9.pdf >.
- FARIA, António Marques de (1999b) - [Recensão de] *La moneda en temps d’August. Curs d’Història Monetaria d’Hispania. (13 i 14 de novembre de 1997)*. Barcelona: Gabinet Numismàtic de Catalunya del Museu Nacional d’Art de Catalunya; *La moneda en la societat ibèrica. II Curs d’Història monetaria d’Hispania. (26 i 27 de novembre de 1998)*. Barcelona: Gabinet Numismàtic de Catalunya del Museu Nacional d’Art de Catalunya. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, pp. 273–281 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/2_1/17.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2000a) - Onomástica paleo-hispánica: revisão de algumas leituras e interpretações. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:1, pp. 121–151 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/3_1/4.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2000b) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (1). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, pp. 61–66 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/3_2/5.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2001a) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (2). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, pp. 95–107 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/4_1/6.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2001b) - [Recensão de] ARÉVALO GONZÁLEZ, A. - *La ciudad de Obulco: sus emisiones monetales*. Sigüenza: Librería Rayuela, 1999. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, pp. 206–212 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/4_1/12.pdf >.

- FARIA, António Marques de (2002a) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (3). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:1, pp. 121-146 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/5_1/6.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2002b) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (4). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:2, pp. 233-244 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/5_2/9.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2003a) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (6). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:2, pp. 313-334 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/6_2/12.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2003b) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (5). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:1, pp. 211-234 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/6_1/12.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2004a) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (7): trezentas e cinquenta observações a Jesús Rodríguez Ramos. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:1, pp. 273-315 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/7_1/11.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2004b) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (8). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 7:2, pp. 175-192 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/7_2/10.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2005a) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (10). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:2, pp. 273-292 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/8_2/5/10.p.273-292.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2005b) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (9). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 8:1, pp. 163-175 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/8_1/2/8.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2006) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (11). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 9:1, pp. 115-129 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/9_1/2/06-p.115-130.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2007a) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (13). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:2, pp. 161-187 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/10_2/10-11-12-13-14/Cronica13.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2007b) - Crónica de onomástica paleo-hispánica (12). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 10:1, pp. 209-238 < http://194.65.130.238/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/10_1/1/Cronica12.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2008a) [2009a] - Crónica de onomástica paleo-hispánica (14). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 11:1, pp. 57-102 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/11_1/2/Cronica14.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2008b) [2009b] - Crónica de onomástica paleo-hispánica (15). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 11:2, pp. 145-158 < http://www.igespar.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/11.2/5_6_7_8/08_p.145-158.pdf >.
- FARIA, António Marques de (2009) [2010] - Crónica de onomástica paleo-hispánica (16). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 12:2, pp. 157-175.
- FERRER I JANÉ, Joan (2005) [2006] - Novetats sobre el sistema dual de diferenciació gràfica de les oclusives sordes i sonores. In BELTRÁN LLORIS, Francisco; JORDÁN CÓLERA, Carlos; VELAZA FRÍAS, Javier, eds. - *Acta Palaeohispanica IX: actas del IX Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas, Barcelona, 20-24 de octubre de 2004*. Zaragoza: Institución "Fernando el Católico" (*Palaeohispanica*. Zaragoza. 5, 2005), pp. 957-982 < http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/26/22/_ebook.pdf >.
- FERRER I JANÉ, Joan (2006) [2008] - Nova lectura de la inscripció ibèrica de La Joncosa (Jorba, Barcelona). *Veleia*. Vitoria-Gasteiz. 23, pp. 129-170.
- FERRER I JANÉ, Joan (2009) - El sistema de numerales ibèric: avances en su conocimiento. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 9, pp. 451-479 < <http://ifc.dpz.es/recursos/publicaciones/29/54/32ferrer.pdf> >.
- FERRER I JANÉ, Joan; GARCÉS I ESTALLÓ, Ignasi; GONZÁLEZ PÉREZ, Joan Ramon; PRINCIPAL I PONCE, Jordi; RODRÍGUEZ I DUQUE, Josep Ignasi (2009) [2010] - Els materials arqueològics i epigràfics de Monteró (Camarasa, la Noguera, Lleida): troballes anteriors a les excavacions de l'any 2002. *Quaderns de Prehistòria i Arqueologia de Castelló*. Castelló de la Plana. 27, pp. 109-154 < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3153747> >.
- GARCÍA-BELLIDO Y GARCÍA DE DIEGO, María Paz (2001) [2002] - Plomos monetiformes con el topónimo ibérico de Gador. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 1, pp. 335-340.
- GÓMEZ-MORENO MARTÍNEZ, Manuel (1945) - Digresiones ibéricas: escritura, lengua. *Boletín de la Real Academia Española*. Madrid. 24, pp. 275-288.
- GÓMEZ-MORENO MARTÍNEZ, Manuel (1949) - *Misceláneas. Historia-arte-arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- GORGUES, Alexis; MORET, Pierre; RUIZ-DARASSE, Coline (2003) [2004] - Cinq nouvelles inscriptions sur céramique du Bas Aragon et de la Terra Alta. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 3, pp. 245-250.
- GORROCHATAGUI CHURRUCA, Joaquín (1984) - *Estudio sobre la onomástica indígena de Aquitania*. Bilbao: Universidad del País Vasco.
- H*Ep* = *Hispania Epigraphica*. Madrid.
- DE HOZ BRAVO, Javier (1980) - Crónica de lingüística y epigrafía prerromanas de la Península Ibérica: 1979. *Zephyrus*. Salamanca. 30-31, pp. 299-323.
- DE HOZ BRAVO, Javier (1993) - La lengua y la escritura ibéricas, y las lenguas de los iberos. In UNTERMANN, Jürgen; VILLAR LIÉBANA, Francisco, eds. - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana: actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, pp. 635-666.
- IRC III = FABRE, Georges; MAYER I OLIVÉ, Marc; RODÀ DE LLANZA, Isabel (1991) - *Inscriptions romaines de Catalogne III. Gérone*. Paris: De Boccard.

- KAJANTO, Iiro (1965) - *The Latin cognomina*. Helsinki: Societas Scientiarum Fennica.
- LARRAMENDI, Manuel de (1745) - *Diccionario trilingue del castellano, bascuence y latin. Tomo segundo*. San Sebastian: Bartholomè Riesgo y Montero.
- LEJEUNE, Michel; POUILLOUX, Jean; SOLIER, Yves (1988) - Etrusque et ionien archaïques sur un plomb de Pech Maho (Aude). *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, pp. 19-59.
- MALUQUER DE MOTES Y NICOLAU, Juan (1962) - Sobre el plomo ibérico de Ampurias. In *Homenaje al profesor Cayetano de Mergelina*. Murcia: Universidad, pp. 517-528.
- MICHELENA ELISSALT, Luis (1957/1995) - Las antiguas consonantes vascas. In CATALÁN MENÉNDEZ PIDAL, Diego, ed. - *Miscelánea de homenaje a André Martinet*. La Laguna: Universidad, 1, pp. 113-157. [The ancient Basque consonants. In HUALDE, José Ignacio; LAKARRA ANDRINUA, Joseba Andoni; TRASK, Robert Lawrence, eds. - *Towards a history of the Basque language*. Amsterdam-Philadelphia: Johns Benjamins, pp. 101-135].
- MLH II = UNTERMANN, Jürgen (1980) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band II: die Inschriften in iberischer Schrift aus Südfrankreich*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLH III 1 = UNTERMANN, Jürgen (1990) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III: die iberischen Inschriften aus Spanien. 1. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLH III 2 = UNTERMANN, Jürgen (1990) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III: die iberischen Inschriften aus Spanien. 2. Die Inschriften*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MONCUNILL MARTÍ, Noemí (2007) - *Lèxic d'inscripcions ibèriques (1991-2006). Tesis doctoral dirigida pel Prof. Dr. Javier Velaza Frías*. Barcelona: Universitat < http://www.tesisenxarxa.net/TESIS_UB/AVAILABLE/TDX-1004107-105220//NMM_TESI.pdf >.
- MONCUNILL MARTÍ, Noemí (2010) - *Els noms personals ibèrics en l'epigrafia antiga de Catalunya*. Barcelona: Institut d'Estudis Catalans.
- ORDUÑA AZNAR, Eduardo (2006) - *Segmentación de textos ibéricos y distribución de los segmentos. Tesis doctoral inédita, dirigida por J. de Hoz y R. Pedrero*. Madrid: UNED (< <http://iespontdesuert.xtec.cat/tesis.pdf> >).
- PANOSA DOMINGO, María Isabel (1993) - Nuevas inscripciones ibéricas de Cataluña. *Complutum*. Madrid. 4, pp. 175-222.
- PANOSA DOMINGO, María Isabel (1999) - *La escritura ibérica en Cataluña y su contexto socioeconómico (siglos V-I a.C.)*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco.
- PANOSA DOMINGO, María Isabel (2001) - Novedades de epigrafía ibérica en Cataluña y algunos aspectos metodológicos. In VILLAR LIÉBANA, Francisco; FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, María Pilar, eds. - *Religión, lengua y cultura prerromanas de Hispania: actas del VIII Coloquio Internacional sobre Lenguas y Culturas Preerromanas de la Península Ibérica, Salamanca, 1999*. Salamanca: Universidad, pp. 511-540.
- PÉREZ OROZCO, Santiago (1993) - Notas sobre onomástica ibérica. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 62, pp. 61-67.
- PRÓSPER PÉREZ, Blanca (2005) - Estudios sobre la fonética y la morfología de la lengua celtibérica. In VILLAR LIÉBANA, Francisco; PRÓSPER PÉREZ, Blanca - *Vascos, Celtas e Indoeuropeos: genes y lenguas*. Salamanca: Universidad, pp. 153-364.
- PRÓSPER PÉREZ, Blanca (2008) - Los nombres 'italícos' de los Astures meridionales. *Conimbriga*. Coimbra. 47, pp. 147-169.
- QUINTANILLA NIÑO, Alberto (1998) - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco.
- RODRÍGUEZ RAMOS, Jesús (1994) - Liria XIIC: ¿un *kálatbos* ibérico dedicado a Proserpina? *Faventia*. Barcelona. 16:2, pp. 65-81 < <http://www.raco.cat/index.php/Faventia/article/view/51120/60658> >.
- RODRÍGUEZ RAMOS, Jesús (2002a) [2003a] - Índice crítico de formantes de compuesto de tipo onomástico en la lengua íbera. *Cypsela*. Girona. 14, pp. 251-275 < <http://www.raco.cat/index.php/Cypsela/article/view/118501/236776> >.
- RODRÍGUEZ RAMOS, Jesús (2002b) [2003b] - Problemas y cuestiones metodológicas en la identificación de los compuestos de tipo onomástico de la lengua íbera. *Arse*. Sagunto. 36, pp. 15-50 < http://www.centroarqueologicosaguntino.es/uploads/descargas/318_03_Problemas_y_%20cuestiones.pdf >.
- RODRÍGUEZ RAMOS, Jesús (2002-2003) [2004] - Revisión de lagunas lecturas de las inscripciones íberas levantinas no monetales publicadas en los *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Pyrenae*. Barcelona. 33-34, pp. 365-373.
- SANMARTÍ GREGO, Enric (1988) - Una carta en lengua ibérica, escrita sobre plomo, procedente de Emporion. *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, pp. 95-113.
- SANTIAGO ÁLVAREZ, Rosa-Araceli (1994) - Presencia ibérica en las inscripciones griegas recientemente recuperadas en Ampurias y en Pech Mahó. *Huelva Arqueológica*. Huelva. 13:2, pp. 217-230.
- SILES RUIZ, Jaime (1981) - Sobre el signo ibérico «Y» y los valores fonéticos que anota: apuntes para una sistematización de las grafías de las nasales en la escritura ibérica. *Emerita*. Madrid. 49:1, pp. 75-96.
- SILES RUIZ, Jaime (1985) - *Léxico de inscripciones ibéricas*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- SILGO GAUCHE, Luis (1994) - *Léxico ibérico*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana (Estudios de Lenguas y Epigrafía Antiguas; 1).
- SILGO GAUCHE, Luis (2009) - Nuevo estudio del plomo ibérico escrito Ampurias I. *Estudios de Lenguas y Epigrafía Antiguas*. Valencia. 9, pp. 275-312 < http://www.racv.es/files/09_Silgo.pdf >.

- SILGO GAUCHE, Luis (2010) - Algunas reflexiones sobre el plomo ibérico de Ullastret MLH. C.2.3. *Estudios de Lenguas y Epigrafía Antiguas*. Valencia. 10, pp. 297-331.
- SOLIER, Yves (1979) - Découverte d'inscriptions sur plombs en écriture ibérique dans un entrepôt de Pech Maho (Sigean). *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 12, pp. 55-123.
- TIR, K/J-31 = TABULA IMPERII ROMANI (Comité Español): Hoja K/J-31: Pyrénées Orientales - Balears. Sobre la base cartográfica a escala 1:1.000.000 del IGN. *Tarraco - Baliares*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas-Ministerio de Fomento-Ministerio de Educación y Cultura-Institut d'Estudis Catalans, 1997.
- TOVAR LLORENTE, Antonio (1951) - Léxico de las inscripciones ibéricas (celtibérico e ibérico). In *Estudios dedicados a Menéndez Pidal*. Tomo II. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, pp. 273-323.
- TOVAR LLORENTE, Antonio (1977) - El nombre de Pamplona. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 25, pp. 5-8.
- TOVAR LLORENTE, Antonio (1979) - Notas lingüísticas sobre monedas ibéricas. In TOVAR LLORENTE, Antonio; FAUST, Manfred; FISCHER, Franz; KOCH, Michael, eds. - *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 de junio de 1976)*. Salamanca: Universidad, pp. 473-489.
- TOVAR LLORENTE, Antonio (1989) - *Iberische Landeskunde, II. 3. Tarraconensis*. Baden-Baden: Valentin Koerner.
- UNTERMANN, Jürgen (1987) - Repertorio antroponímico ibérico. *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia. 17, pp. 289-317.
- UNTERMANN, Jürgen (1996) - Los plomos ibéricos: estado actual de su interpretación. In *Las lenguas paleohispánicas en su entorno cultural (Curso de la U.I.M.P.P. - Valencia, 4/9-X-1993)*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana, pp. 75-108.
- UNTERMANN, Jürgen (2010) - La aportación de la toponimia a la definición de las lenguas ibérica y tartesia. In CARRASCO SERRANO, Gregorio; OLIVA MOMPEÁN, Juan Carlos, eds. - *El Mediterráneo antiguo: lenguas y escrituras*. Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha, pp. 333-359.
- VELAZA FRÍAS, Javier (1994) - Sobre dos plomos con escritura ibérica: una revisión y una noticia. *Epigraphica*. Faenza. 56, pp. 9-28.
- VELAZA FRÍAS, Javier (2001) - *Chronica epigraphica Iberica II: novedades y revisiones de epigrafía ibérica*. In VILLAR LIÉBANA, Francisco; FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, María Pilar, eds. - *Religión, lengua y cultura prerromanas de Hispania: actas del VIII Coloquio Internacional sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica, Salamanca, 1999*. Salamanca: Universidad, pp. 639-662.
- VELAZA FRÍAS, Javier (2002) - Las inscripciones monetales. In RIPOLLÈS ALEGRE, Pere Pau; LLORENS, María del Mar - *Arse-Saguntum: historia monetaria de la ciudad y su territorio*. Sagunto: Fundación Bancaja, pp. 123-148.
- VELAZA FRÍAS, Javier (2003) [2004] - La epigrafía ibérica emporitana: bases para una reconsideración. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 3, pp. 179-192.
- VILÀ I BOTA, María del Vilar (1996) - Àmfora amb inscripció llatina i grafit ibèric. *Pyrenae*. Barcelona. 27, pp. 295-299 < <http://ceipac.gh.ub.es/biblio/Data/A/0075.pdf> >.